

# RETRATO DA QUIETUDE

José D'Assunção Barros<sup>1</sup>

A Quietude

Faz uma curva no espaço  
Em forma leve de livre pássaro.

Num gracioso arco, e sem perder a calma,  
Ela se transforma em movimento  
E pausa, por fim, a alma,  
No branco do telhado  
Discreto, pacato, singelo.

Em frente, um coqueiro humilde,  
Displicentemente nascido no quintal  
(E agora já adulto), contempla há tantos anos  
Cada pôr do sol – molenga, recorrente e amarelo.

Todo este universo: – o pássaro, o telhado o coqueiro, o sol –  
O Tempo! E outras tantas pequenas e grandes coisas,  
Compõem o âmago do teu retrato:

Tu,  
Quietude,  
Que, num ritmo  
mais do que brando,  
Transforma tua música  
Na tão suave respiração.

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [joseassun57@gmail.com](mailto:joseassun57@gmail.com)

Tu que vais, e logo vens,  
Como se fosses a última,  
Como se fosses o fôlego  
Do fim-final dos tempos.  
Tu – este último respiro,  
Urgente, vital, clemente,  
Pesado e leve como arco,  
Converte-se num pássaro  
Livre... e inconsequente.